

Governo não espera

É o que dá a entender documento encaminhado aos credores externos, onde

Dívida Ext

Terça-feira, 3-12-85 — O ESTADO DE S. PAULO

O MUNDO

novos empréstimos

o Banco Central prevê um superávit de US\$ 600 milhões nas contas de 1986.

O governo prevê que no próximo ano o Brasil não receberá empréstimos voluntários dos bancos internacionais. Em seus cálculos sobre o balanço de pagamentos para 86, o Banco Central estima um superávit de US\$ 600 milhões, um pouco abaixo do superávit previsto para este ano (US\$ 700 milhões). Até setembro, o superávit chegou a US\$ 155 milhões.

Os dados constam da 9ª edição da série "Brasil — Programa Econômico. Ajustamento Interno e Externo", que o BC encaminhou ao comitê assessor da dívida externa, em Nova York. Os cálculos e a redação desse documento foram supervisionados pelo chefe do Subcomitê de Economia daquele órgão dos bancos credores, Douglas Smee, que chegou incógnito ao País no dia 20 passado.

Em 1984, o balanço de pagamentos brasileiro, que tradicionalmente só consegue equilibrar-se com financiamentos externos, foi superavitário em US\$ 7 bilhões, isso por causa da renegociação da dívida que resultou em concessão de financiamentos novos. Assim, 1985 será o exercício histórico em que o País conseguirá gerar internamente todos os recursos para pagar os juros e as importações, o que foi possível graças aos acordos que estão protelando o pagamento do principal da dívida externa — que se fosse honrado este ano seriam necessários mais de US\$ 5 bilhões.

De janeiro a outubro, o superávit da balança comercial atingiu US\$ 10,2 bilhões, que é o resultado de exportações de US\$ 20,7 bilhões e importações de US\$ 10,5 bilhões. Comparadas a igual período de 84, as exportações caíram 7% e as importações, 8,2%. Se por um lado os produtos que originalmente se destinariam às exportações foram consumidos internamente, por outro, registrou-se uma redução nas importações de petróleo bruto (de janeiro a outubro) da ordem de US\$ 4,5 bilhões. Em 1984, em igual período, a redução nas importações de petróleo foi de US\$ 5,6 bilhões.

Graças à menor dependência de petróleo importado, tornou-se possível aumentar em 3,6% as importações de outros produtos em 1985. Mas englobando tudo houve queda, se bem que os menores dispêndios com petróleo foram ajudados com a redução do preço internacional dessa matriz energética.

Para todo o ano de 1985, o saldo da balança comercial está estimado em US\$ 12,5 bilhões, com o BC prevendo um superávit de US\$ 1,091 bilhão em novembro (os dados da Cacex serão divulgados em breve) e em dezembro de US\$ 1,038 bilhão, de forma que até o final do ano aquela previsão seja atingida.

Ingresso de dólares

De janeiro a setembro de 1985, o Brasil recebeu de empréstimos externos o valor de US\$ 1,5 bilhão — sendo US\$ 1,4 bilhão de organismos internacionais (Banco Mundial, Bid etc) e US\$ 400 milhões na base de crédito do fornecedor, que se configura na compra de algum produto estrangeiro para pagamento a prazo, com intermediação de bancos. Também este ano o Brasil não recebeu nenhuma empréstimo do FMI, porque o governo que tomou posse a 15 de março está relutando em assinar uma nova carta de intenções, temendo que isso resulte em recessão econômica. Daí o País não contar com ajuda do Fundo para fechar suas contas externas.

Juros

De janeiro a setembro deste ano, o Brasil pagou US\$ 7,7 bilhões líquidos de juros de sua dívida externa, enquanto o Banco Central prevê que no último trimestre esta cifra atinja US\$ 10,4 bilhões, acumulados. De janeiro a setembro de 1984, o País dispendera US\$ 7,4 bilhões com os juros. Segundo o BC, no atual exercício foi exigido mais dinheiro com o serviço da dívida externa por causa da elevação da taxa média da Libor (vigente em Londres), de 10,31% para 10,68%.

Para um superávit na balança comercial de US\$ 9,1 bilhões de janeiro a setembro e para US\$ 7,7 bilhões pagos em idêntico período, significa que de toda a receita líquida que o Brasil está obtendo com as exportações, 70% são carreados para pagar os juros da dívida externa. Já para 1986, a estimativa do governo é que a conta de juros caia para US\$ 10 bilhões (-4%).

Segundo o relatório "Brasil — Programa Econômico — Ajustamento Interno e Externo", o Brasil dispõe de US\$ 8,6 bilhões de reservas internacionais no conceito de caixa, isto é, dinheiro que pode ser usado a qualquer momento. No conceito do FMI — dinheiro em caixa mais créditos a receber — as reservas brasileiras passam para US\$ 12,7 bilhões entre janeiro e setembro. As reservas de caixa estão em bom nível, pois são suficientes para sustentar as importações por pelo menos seis meses.